

## Práticas educativas de leitura na Educação Infantil e ações dos bebês e crianças: relatos de observação

Geisa Aparecida Martins Bizzarria<sup>1</sup>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7838-9904>

Rita de Cássia Pereira Lima<sup>2</sup>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3055-4915>

### Resumo

A investigação presente neste relato refere-se a uma escola de Educação Infantil de uma cidade do Vale do Paraíba paulista, vinculada a uma Rede de Ensino Municipal pública cuja Educação Infantil realiza um programa específico de aulas de Literatura. Participaram do estudo nove professoras. Este texto apresenta práticas educativas de leitura realizadas junto aos bebês e crianças bem pequenas por essas professoras. O relato é um recorte de uma tese de doutorado de abordagem qualitativa que investigou, à luz dos estudos de Moscovici, as representações sociais de leitura na primeira infância por professoras de creche. Tal tese consistiu-se num estudo de caso, cujos dados foram gerados por entrevistas, análise documental e observação de propostas de leitura. Contudo, os dados aqui apresentados tiveram origem pela observação participante revelando aspectos de destaque, para as pesquisadoras, nas práticas educativas dessas professoras e nas respostas dos bebês e crianças a elas.

**Palavras-chave:** educação infantil; práticas educativas; leitura.

### Abstract

The investigation present in this report refers to an Early Childhood Education school in a city in the Vale do Paraíba Paulista linked to a public Municipal Education Network whose Early Childhood Education carries out a specific program of Literature classes. Nine teachers participated in the study. This text presents educational reading practices carried out with babies and very young children by these teachers. This report is an excerpt from a doctoral thesis, with a qualitative approach that investigated, in the light of Moscovici's studies, the social representations of reading in early childhood by daycare teachers. This thesis consisted of a case study, whose data were generated by interviews, document analysis and observation of reading proposals. However, the data presented here originated from participant observation, revealing important aspects, for the researchers, in the educational practices of these teachers and in the responses of babies and children to them.

**Keywords:** child education; educational practices; reading.

BIZZARRIA, Geisa Aparecida Martins; LIMA, Rita de Cássia Pereira. Práticas educativas de leitura na Educação Infantil e ações dos bebês e crianças: relatos de observação. **Revista Estudos Aplicados em Educação**, v. 8, e20239224, 2023. DOI <https://doi.org/10.13037/reae.vol8.e20239224>

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Universidade Estácio de Sá- Rio de Janeiro. Egressa do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estácio de Sá (Unesa). São Paulo – Brasil. [geisamartins@yahoo.com](mailto:geisamartins@yahoo.com).

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela *Université René Descartes – Paris V*. Docente no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estácio de Sá (Unesa). Rio de Janeiro – Brasil. [ritaplima2008@gmail.com](mailto:ritaplima2008@gmail.com).



## 1 Introdução

Ao se refletir sobre a infância voltando o olhar para experiências inaugurais de aprendizagem que se estabelecem nas vivências dos bebês e crianças no cotidiano da Educação Infantil, é pertinente considerar soar abstrato falar em leitura para bebês e crianças bem pequenas, uma vez que as propostas de leitura dialogam com maior ênfase com as etapas mais formais da escolarização.

Entretanto, é preciso considerar que o acesso ao mundo letrado, conforme elucida Parreiras (2012), já acontece na mais tenra idade e, desde o nascimento, os bebês começam a ler as pessoas, os espaços, as situações, a linguagem e os contextos de vida do qual fazem parte. Para a autora, é pela leitura que os bebês começam a elaborar significados, a compreender e serem compreendidos, a estruturar um aprendizado que lhes possibilita, por meio do uso de suas habilidades cognitivas, aprender a se expressar, a compreender e a ler a língua materna.

Parreiras (2012) ainda enfatiza, ao considerar a relevância da leitura na infância, a importância de que as ações dos adultos, que são colaboradores nas aprendizagens dos bebês e crianças bem pequenas, favoreçam a eles a oportunidade de se apropriar da linguagem social, nas nuances da oralidade e do letramento. Isso porque situações que privilegiem o contato e a aproximação dos bebês e crianças bem pequenas com o universo da leitura revelam-se como oportunidades para que eles desenvolvam hábitos leitores e acessem os saberes com destreza e fluidez.

Silva (2009) elucida que a leitura é uma prática social que estreita a relação entre o homem e a sociedade, uma vez que possibilita o aumento da compreensão que o ser humano tem de si e do contexto social no qual está inserido. Para o autor, ler não é apenas a ação de decifrar códigos gráficos, na verdade, é um processo muito mais abrangente que implica na interpretação do que está escrito, compreensão da mensagem transmitida e na ampliação de conhecimentos a partir da leitura realizada. Trata-se de um aprendizado que possibilita a participação nos contextos da vida social e nas situações que nela se estabelecem.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010) afirmam que se faz indispensável garantir que, desde a primeira etapa da Educação Básica, as crianças tenham a oportunidade de apreciar e interagir com a linguagem oral e escrita e de conviver com diversos gêneros textuais, dentre eles obras literárias e poéticas. Em virtude disso, em contexto escolar, compete ao professor promover situações que favoreçam o contato com a leitura de forma adequada à faixa etária, para garantir que os bebês e crianças bem pequenas se apropriem de textos de linguagem escrita por meio da brincadeira, da experimentação, do manuseio e de vivências que lhes sejam significativas.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010), a compreensão de que a leitura literária possibilita às crianças descobertas e aprendizagens está prevista no Currículo da Educação Infantil<sup>3</sup> (Prefeitura do Município

---

<sup>3</sup> Documento que apresenta os princípios da Rede de Ensino Municipal construídos e pautados nas diretrizes legais que fundamentam os direitos de aprendizagem dos estudantes, considerando as singularidades da etapa da Educação Infantil.



Estudado<sup>4</sup>, 2021) e na Proposta Curricular para Berçários<sup>5</sup> (Prefeitura do Município Estudado, 2009), que afirma ser de competência do professor despertar nos bebês e crianças bem pequenas o gosto pela leitura, disponibilizando para apreciação e manuseio deles, livros, materiais impressos, elementos e recursos do contexto infantil que favoreçam a aproximação com o universo literário por meio das brincadeiras, interações e explorações.

Para esse estudo as pesquisadoras se aproximaram de professoras que atuam em turmas de Berçário e Infantil I de uma escola de um Município do Vale do Paraíba Paulista, para investigar suas representações sociais sobre leitura para a primeira infância. A busca pelo olhar atento para as representações sociais foi também motivada pelos saberes de Andrade e Costa (2020), que compreendem a Educação Infantil como espaço que valoriza as narrativas autorais construídas por crianças e adultos e o pertencimento cultural nos processos de aprendizagem.

O estudo das representações sociais, realizado na pesquisa, foi norteado pela Teoria das Representações Sociais (TRS), que se fundamenta principalmente nos estudos do psicólogo social Serge Moscovici<sup>6</sup> e considera as representações sociais como uma “[...] modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entres os indivíduos.” (Moscovici, 1978, p.26).

Sob essa ótica, as representações buscam entender o movimento que promove a construção do rotineiro modo de pensar. Ao considerar que as representações sociais são conhecimentos oriundos do cotidiano e se propagam nas relações e comunicações que ali se estabelecem, pode-se deduzir que, ao se estudar uma determinada representação social, é possível conhecer como um grupo social compreende uma temática e, a partir dessa compreensão, como age em relação a ela.

Por se tratar de um estudo na área da educação, o objeto da pesquisa dialoga com as considerações de Alves-Mazzotti (2008), ao mencionar que as representações sociais são essenciais para a compreensão dos mecanismos que afetam o êxito do processo educativo, uma vez que as representações elaboradas pelos professores têm impactos em suas práticas e eles submetem seus alunos a essas práticas, supondo que sabem o que é mais apropriado para eles. Inspirando-se nessas argumentações, no estudo aqui apresentado defende-se a pertinência de se realizar uma pesquisa para investigar as representações sociais de professoras de creche sobre leitura para a primeira infância, porque se essa percepção “[...] puder nos ajudar a alcançar uma maior descentração no que se refere aos problemas educacionais, já terá demonstrado sua utilidade.” (Alves-Mazzotti, 2008, p.42).

## **2 Procedimentos Metodológicos**

Por considerar relevante refletir sobre as primeiras experiências literárias para os bebês e crianças, e por compreender que as representações sociais dos professores podem repercutir

---

<sup>4</sup> Essa pesquisa que originou esse relato contou com a análise documental como instrumento para a geração de dados e utilizou documentos oficiais do Rede de Ensino Municipal pública pesquisada. Ao citar esses documentos o nome do município no qual a pesquisa se estabeleceu seria revelado. Para garantir que responsabilidade firmada pela pesquisadora no Termo de Compromisso do Pesquisador, em relação à geração de dados, de assegurar que o caráter de anonimato dos participantes e proteger a identidade dos mesmos, optou-se por usar a expressão *Município Pesquisado* todas as vezes que o nome da cidade estiver presente na citação de um documento oficial.

<sup>5</sup> Documento que norteia as ações pedagógicas em turmas de Berçário e Infantil na Rede de Ensino estudada.

<sup>6</sup> Pesquisador que com seus estudos instaurou um “[...] novo paradigma na Psicologia Social, na medida em que lançou as bases conceituais e metodológicas sobre as quais se desenvolveram as discussões e os aprofundamentos posteriores.” (Alves-Mazzotti, 2008a, p.21).



em suas práticas educativas juntos aos pequenos, o texto aqui apresentado é parte de uma tese, realizada em um programa de Doutorado em Educação.

A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi realizada em uma Escola de Educação Infantil pública situada em um Município do Vale do Paraíba paulista que, desde 2014, implementou um programa específico de leitura na estrutura curricular das escolas municipais de Educação Infantil. Para tal, empreendeu-se um estudo de caso cujos dados foram gerados por meio de entrevistas com professores, análise documental, observações de aulas e propostas de leitura. Tendo em vista que seres humanos foram participantes dessa pesquisa, antes de ser realizada o projeto foi submetido e aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa.

O recorte proposto nesse artigo relata algumas observações de práticas educativas dessas professoras, relacionadas à leitura, e de ações dos bebês e crianças bem pequenas em suas vivências literárias no cotidiano da escola pesquisa. Para geração de dados foi usada a observação. Marconi e Lakatos (2003) argumentam que tal instrumento possibilita que o pesquisador se aproprie da realidade sobre a qual lançará seu estudo, de modo a percebê-la com clareza para obter dados relevantes para sua investigação. A observação, em consonância com os autores, é relevante para contextos de descobertas, uma vez que determina que o investigador estabeleça proximidade com a realidade a ser pesquisada.

Existem diferentes modalidades de observação, todavia, nesse estudo foi feito uso da observação participante, que possibilitou à pesquisadora assumir uma postura de ir além de um olhar atento e responsivo sobre a realidade a ser estudada e, na busca de melhor compreendê-la, ativamente nela imergir.

Foram realizados 12 momentos de observações, durante o primeiro semestre letivo de 2021, a partir de um roteiro previamente elaborado pela pesquisadora. Os dados foram registrados em um Caderno de Campo e em audiogravações. Convém considerar que as observações aconteceram em períodos em que o município pesquisado se encontrava em fases mais flexíveis do Plano São Paulo de prevenção à Covid-19.

Prezando pela ética, nesse texto, o nome da Rede de Ensino, do município pesquisado, dos participantes e da escola serão mantidos em sigilo. Desse modo, o nome da escola aqui apresentado é fictício e foi escolhido em homenagem a uma escritora brasileira que se dedicou à Literatura infantil: Ana Maria Machado. Participaram da pesquisa que originou esse artigo nove professoras que, no ano 2021, atuavam em turmas de Berçário e Infantil I na EMEI Prof.<sup>a</sup> Ana Maria Machado, bem como os bebês e crianças bem pequenas que estudavam nessas turmas.

### 3 Resultados e Discussões

Localizada em um município de grande parte do Vale do Paraíba Paulista, a Escola Municipal de Educação Infantil Prof.<sup>a</sup> Ana Maria Machado, na qual fora realizada a pesquisa, é uma instituição pública de ensino em que estudam crianças de 0 a 5 anos de idade. Os bebês e as crianças bem pequenas, 0 a 3 anos, são matriculados na etapa creche e as crianças pequenas, 4 a 5 anos, são matriculadas na etapa pré-escola.

A proposta pedagógica da escola se alicerça no Currículo da Educação Infantil (Prefeitura do Município Estudado, 2021). Nas turmas dos bebês e crianças bem pequenas, a Proposta Curricular para Berçários (Prefeitura do Município Estudado, 2009) é outro documento que rege e orienta as ações relativas ao cuidar e ao educar. Nessa escola, assim como nas demais da Rede, a concepção de criança é a mesma prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010, p.12), portanto, a criança é entendida como “sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas



cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende [...]e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.”.

Para garantir o alinhamento das práticas educativas e viabilizar orientações aos professores que atuam nas escolas da Rede de Ensino pesquisada, visando qualificar as ações pedagógicas realizadas junto às crianças, foram elaborados documentos norteadores. A elaboração deles aconteceu por meio de uma ação cooperativa entre consultores de diferentes áreas de conhecimento, equipe técnico-pedagógica e professores da Rede que participaram de formações, oficinas, estudos e reflexões com a intenção de pensar uma proposta curricular para referenciar o trabalho pedagógico a ser realizado nas escolas de Rede.

Na rede de ensino pesquisada, as instituições de Educação Infantil são compreendidas como espaço de escuta, interação, cuidado e educação da criança, responsáveis por potencializar e ampliar seu universo de experiências, conhecimento de mundo e apoiar suas aprendizagens (Prefeitura do Município Pesquisado, 2021, p.28). As práticas educativas devem ir além da aquisição de conhecimentos, favorecendo contextos de aprendizagem nos quais as crianças possam interagir e ampliar seus saberes culturais ao participarem de ambientes educativos intencionalmente planejados.

Sobre a leitura para primeira infância, o currículo (Prefeitura do Município Estudado, 2012, p.30) enfatiza que cotidianamente devem acontecer momentos nos quais os bebês e as crianças possam estar em contato com a leitura literária e por meio dela interagir com a cultura, com a oralidade e com a produção escrita. É elucidado que a aproximação literária influencia no desenvolvimento das capacidades socioemocionais e cognitivas dos pequenos, por isso é preciso garanti-la investindo em contextos pedagógicos nos quais os bebês e crianças sejam motivados a apreciar, a pesquisar, a explorar, a brincar e a estabelecer diálogo com o universo literário.

#### 4 Relatos das observações

Estar na escola mostrou-se como uma oportuna maneira de atentar a escuta para o que cada turma, cada professora, cada criança e cada bebê podia revelar. Foram momentos permeados de olhar investigativo, porém respeitoso e acolhedor, uma vez que a presença da pesquisadora na escola buscava conhecer como se organizavam e se estabeleciam as propostas de leitura no cotidiano das turmas de Berçário e Infantil, e também descobrir detalhes que só os bebês e crianças, muitas vezes sem nada dizer, podiam contar.

Ao realizar as observações das aulas e propostas de leitura, alguns aspectos que se estabeleceram nas práticas educativas das professoras e nas ações dos bebês e das crianças, em vários momentos e em diferentes turmas, despertaram maior atenção. Por isto foram sistematizados na Tabela 1, a seguir.

Tabela 1 - Sistematização das observações das aulas e propostas de leitura

Aspectos que mais se destacaram	
Nas práticas educativas das professoras	Conhecem os documentos curriculares adotados pela Rede.
	Seguem as orientações previstas nesses documentos.
	Cumprem os protocolos sanitários de prevenção à Covid-19.
	Atentam-se às necessidades dos pequenos.
	Organizam propostas que remetem aos contextos literários.
	Brincam em vários contextos, inclusive nos literários.

<b>Nas ações dos bebês e crianças</b>	Costumam se expressar pela linguagem corporal.
	Apreciam histórias cantadas ou com musicalidade.
	Gostam da personagem lobo.
	Elogiam a professora de leitura.

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Observar a sala de aula trouxe a oportunidade de conhecer os bebês e as crianças bem pequenas que estudavam na escola e estabelecer uma postura de escuta para perceber suas narrativas, muitas vezes construídas sem as palavras, mas traduzidas em olhares, gestos e balbucios. Atentar-se ao que as professoras contavam por meio de suas práticas educativas gerou dados e esses foram descritos em um diário de campo, instrumento que, para Malinowski (1978), permite que o pesquisador organize os dados a fim de contemplar a complexidade da realidade social estudada.

Ao analisar os registros transcritos no diário de campo, sobretudo aqueles de maior relevância para a compreensão do objeto de pesquisa, foi possível propor duas principais abordagens: uma apresentando o que as práticas educativas das professoras contam e outra contextualizando o que os bebês e crianças bem pequenas, do seu modo, contam sobre as propostas ou aulas de leitura. A seguir são apresentadas descrições da pesquisadora sobre os dados gerados no decorrer de suas observações.

## 5 O que as práticas educativas das professoras contam?

Nos contextos que se estabeleceram em sala de aula foi observado que as professoras têm conhecimento sobre a BNCC (Brasil, 2017, p.33), sobre o Currículo da Educação Infantil (Prefeitura do Município Estudado, 2021) e que procuram seguir as orientações apresentadas nesses documentos, sobretudo as do currículo. Por vezes, explicaram que a forma como organizam os espaços e materiais seguem as orientações curriculares, assim como o modo como planejam e conduzem as aulas ou propostas da leitura. Assim como as professoras regentes, as professoras de Literatura também explicaram que o modo como conduzem as aulas segue as orientações específicas para o programa.

Entende-se que tal postura tenha se estabelecido porque essa escola é parte de uma Rede de Ensino na qual já foram realizadas outras pesquisas, inclusive por professoras da própria Rede. Tendo consciência que essa, assim como outras pesquisas, seria publicada, as professoras tiveram a prudência de sinalizar que seguem as orientações previstas pelos documentos curriculares que norteiam as práticas educativas na Rede. Não foi percebido que as professoras tivessem a intenção de criar contextos fictícios para a observação, o que seria sem sucesso, porque os bebês e as crianças bem pequenas não conseguiriam atender ao que seria esperado diante dessa ação, mas foi notório que elas buscavam enfatizar que suas práticas educativas estavam alinhadas com as orientações que recebem.

Assim como aconteceu com relação ao currículo, as professoras demonstraram a necessidade de justificar que estavam se empenhando para seguir as orientações que receberam em relação aos protocolos sanitários relativos à prevenção da Covid-19. Embora a organização dos espaços e materiais estivesse evidente (marcação de fluxo no solo, uso de materiais plastificados, uso de máscara, álcool em gel, entre outros), as professoras, por várias vezes, disseram que estavam seguindo as orientações previstas nos protocolos.



Uma delas explicou que o cantinho da leitura não foi fechado, mas organizado de forma que ficasse seguro para as crianças, por isso as fichas de leitura e os livros foram plastificados e organizados para o uso individual. Também contou que havia um adulto responsável por garantir a higienização de tudo o que fosse manuseado pelas crianças e por cuidar para que os pequenos não compartilhassem materiais.

Em um dos momentos de observação, logo que a pesquisadora entrou na sala, a professora lhe mostrou uma coleção de fantoches emborrachados e explicou que fez kits individuais, porque as crianças gostam de ouvir as histórias, mas também gostam de brincar com as personagens, por isso ela preparou tudo de forma segura, considerando a realidade da pandemia, para garantir o momento da brincadeira.

As professoras ainda explicaram que havia poucas crianças na sala, porque devido à pandemia Covid-19, elas estavam escaladas para participar das aulas presenciais em pequenos grupos, mas nem todas as crianças escaladas frequentam as aulas presenciais, uma vez que as famílias podiam optar pela participação nas aulas remotas. Em alguns dias havia duas ou três crianças participando presencialmente. As aulas ou propostas de leitura não deixaram de acontecer, mas as professoras relataram que buscavam conduzir esses momentos com mais leveza, com um tempo de duração menor, para evitar que crianças ficassem irritadas ou entediadas. Ao participar de uma das aulas em que poucas crianças estavam presentes na turma, a professora esclareceu que planejar a aula para 15 ou 20 crianças é muito diferente de planejar a aula para duas ou três, porque exige cuidado para que propostas não sejam muito longas e não venham a irritar ou cansar as crianças.

Foi notada outra postura bastante presente nas práticas educativas das professoras: o cuidado em atentar-se às necessidades das crianças ao organizar as propostas ou aulas de leitura. Em uma das aulas observadas, a professora de leitura estava em uma turma de bebês e realizava uma proposta de contação usando fantoches e pedaços de tecidos coloridos. A forma como ela apresentava a história chamou a atenção dos bebês e eles se envolveram na escuta, porém um deles se assustou com o fantoche do lobo. Imediatamente ela escondeu o fantoche embaixo de um tecido e quando o lobo aparecia na história só mostrava o rabinho. Os bebês acharam divertido, inclusive o bebê que tinha se assustado se animou em brincar de puxar o rabinho do lobo quando a história acabou.

A professora então disse que, para se trabalhar com bebês, a postura criativa vai além de trazer novidades. Ela se estabelece quando surge alguma situação que exige a escuta da necessidade do bebê naquele momento. Explicou que estava atenta ao que os bebês dizem, por isso conseguiu reverter a situação. Num primeiro momento, o bebê estava com medo, mas depois se divertiu com o lobo.

Em outra aula, a professora de Literatura estava muito animada, tinha preparado uma contação com instrumentos musicais. Mas logo percebeu que havia um bebê dormindo na caminha, olhou para a pesquisadora e explicou que a folia ia ficar para outro dia e que ela ia contar a história de um jeito mais calmo, porque o bebê precisava descansar e ela não ia atrapalhar. Dito isso, dedilhou suavemente o violão e contou a história de modo sereno e inspirador.

Pelas observações, é possível afirmar que as práticas educativas das professoras contribuem para que os livros e outros materiais, que remetam aos contextos literários, sejam acessíveis e estejam muito presentes no cotidiano das crianças. Isso, segundo Bajard (2007), é essencial, afinal, ao ter o livro em mãos a criança aprende muito mais que manuseá-lo, aprende a desfrutá-lo.

Foi possível perceber que as professoras, seguindo as orientações curriculares, buscam planejar e organizar contextos de aprendizagem nos quais os bebês e crianças, por meio das



interações, das brincadeiras e da imaginação, tenham a oportunidade de ampliar seus saberes sociais e culturais.

Tais contextos dialogam com as concepções teóricas da Rede, que se fundamentam na obra de Vigotski, e compreendem que o acesso ao mundo literário permite que o pequeno leitor possa “[...] imaginar o que não viu, o que não vivenciou (Vigotski, 2009, p.25).” e lhe dá a oportunidade de adentrar ao mundo plural da cultura.

Em suma, ao observar as aulas e propostas de leitura foi possível notar que as práticas educativas das professoras seguem orientações previstas pelos documentos que norteiam a prática pedagógica na rede de ensino pesquisada e outras orientações, como por exemplo, os protocolos sanitários de prevenção à Covid-19. Não foi possível perceber se o fazem por acreditaram que esse é um bom modo de conduzir as propostas pedagógicas ou porque apenas estão alinhando sua prática ao que a rede orienta.

A atenção e o cuidado para atender as necessidades dos bebês e crianças também se mostrou bastante presente postura das professoras. Embora tais ações estejam previstas nas orientações curriculares, infere-se que a motivação para realizá-las esteja relacionada ao vínculo de afeto que as professoras construíram com os pequenos.

## 6 O que os bebês e as crianças bem pequenas contam?

As observações realizadas trouxeram a oportunidade de estar na creche, conhecendo o cotidiano, a ação pedagógica, os espaços, os materiais, os adultos que trabalham na escola, os bebês e as crianças que ali estudam. A presença de um pesquisador observando a sala de aula pode, eventualmente, causar certo desconforto nas pessoas participantes da pesquisa e, esse era um receio, principalmente porque seria feita a observação de crianças bem pequenas e bebês.

Contudo isso não aconteceu, possivelmente porque os pequenos, no cotidiano da creche, já têm convivência com vários adultos. As equipes de sala, nas turmas dos bebês e crianças bem pequenas, são compostas por quatro adultos: um professor, dois educadores e um estagiário. Além disso, eles também têm aulas com mais dois professores, sendo um professor de Música e outro de Literatura. Logo, o convívio com vários adultos é comum para os pequenos, por isso, provavelmente, não tenham se incomodado com a presença da pesquisadora.

Estar com eles permitiu conhecer o que os bebês e crianças bem pequenas fazem quando participam das aulas ou propostas de leitura e o que eles mais fazem é brincar. Brincam em contextos planejados pelas professoras, brincam explorando os espaços e materiais, brincam ouvindo histórias. O brincar, na rede de ensino pesquisada, é entendido como um direito de aprendizagem e desenvolvimento, previsto pela BNCC (Brasil, 2017, p.33), e que deve ser garantido aos bebês e crianças no cotidiano da Educação Infantil.

Os contextos de brincadeira estão muito presentes, inclusive, na organização das salas. Os materiais ficam dispostos em cantinhos que estão sempre à disposição das crianças e em altura acessível a elas. Um dos cantinhos da sala é destinado à leitura, nesse espaço há tapetes, móveis, livros, fantoches, imagens e brinquedos. Ainda foi observado que, devido à pandemia, todos esses materiais eram de plástico ou estavam plastificados, para facilitar a higienização que, diariamente, a equipe de sala realizava.

Os cantinhos da sala ficam sempre abertos e disponíveis para os bebês e crianças, mesmo na hora da história. Quando o momento da história começa, cada professora, do seu modo, convida as crianças a participarem. As crianças continuam brincando nos cantinhos e pelos espaços da sala, algumas se aproximam logo de início, outras se aproximam quando a narrativa começa e algumas continuam brincando onde estão, mas costumam direcionar o olhar





ou a escuta para a professora. Também foi observado que os adultos não colocam os bebês e as crianças sentados ou em roda para ouvir a leitura. Os pequenos têm a liberdade de escolher como desejam participar desse momento e, na maioria das vezes, a forma como a professora conta a história motiva que eles se aproximem dela.

Em uma das propostas de leitura foi observado que a professora, para motivar a atenção dos bebês, repetia o mesmo verso várias vezes e, ao término da récita, brincava de aproximar o livro deles fingindo que os animais das ilustrações iriam abraçá-los. A partir dessa ação foram ouvidas muitas gargalhadas, tanto dos bebês quanto dos adultos que estavam lá e até uma criança de outra turma que estava no pátio se aproximou da porta da sala para se divertir com a brincadeira.

Foi percebido que os bebês e crianças bem pequenas, também nas aulas ou proposta de leitura, usam o corpo para se expressar e manifestar se estão envolvidos ou não com a proposta de leitura. Quando gostam da história lida, ou da forma como a professora conta a história, os pequenos costumam sorrir, engatinhar na direção da professora, dar gargalhadas e balbuciar. Os bebês, na maioria das vezes, se mostram atentos à narrativa da professora e demonstram essa atenção pelos olhares fixos, pelos sorrisos banguelas e pelos impulsos das mãozinhas que tentam alcançar o livro que está na mão da professora. As crianças bem pequenas, ao participarem de momentos de leitura, também se expressam pelo corpo e costumam se aproximar da professora para ouvir atentamente o que ela está contando. Algumas crianças, enquanto ouvem a história, andam pela sala, brincam de imitar os gestos da professora ou de fingir que são as personagens da história.

Um outro contexto notado foi o interesse dos pequenos em explorar os materiais do cantinho da leitura. As crianças bem pequenas costumam ir a esse espaço para brincar, para manusear os livros, para fingir que são a professora, para ler a seu modo uma história, para narrar uma história para si ou para os colegas. Os bebês também se envolvem em contextos de exploração e, ao fazê-lo, costumam apertar os livros, cheirá-los, colocá-los na boca. Na sala há vários livros de banho ou plastificados, o que permite que os bebês possam realizar a exploração e que, ao término dela, seja possível higienizar os materiais.

Em um dos momentos de observação havia um bebê sentado no cantinho da leitura e a pesquisadora se aproximou dele para apreciar suas explorações. Ele brincava com os livros de banho, amassava, apertava, olhava e sorria. Ao perceber que ela o observava estendeu-lhe um livro, como se pedisse “leia para mim”. Tendo o seu pedido atendido, os olhinhos do bebê, conforme narra a pesquisadora, brilharam ainda mais, seus balbucios e risos ficaram ainda mais intensos.

Além de conhecer o que os bebês e as crianças bem pequenas fazem nas aulas ou propostas de leitura, também foi notado o que eles gostam de fazer nesses momentos. O que eles mais gostam é ouvir histórias contadas com músicas ou recursos visuais, escutar narrativas que tenham o lobo como personagem e estar com as professoras de Literatura.

Ao observar a aula de uma das professoras notou-se que, embora os bebês tivessem percebido que a leitura ia começar, alguns deles estavam envolvidos em outras explorações e não deram atenção. Sabendo da preferência dos bebês por histórias cantadas, a professora vestiu um avental e, conforme cantava a história, se aproximava dos pequenos brincando com os dedoches que trazia nos bolsos do avental. A ação da professora contagiou a sala e os bebês ficaram empolgados. A empolgação foi tanta que a professora precisou repetir a história mais de três vezes.

Em uma outra turma, ao acompanhar uma proposta de leitura, foi notado que, para iniciar uma história, a professora abriu o seu armário, tirou uma maleta, colocou uma tiara colorida nos cabelos e, batendo palmas, começou a cantar. Os bebês, embora estivessem



envolvidos em outras explorações, voltaram sua atenção para ela com aquele olhar atento de quem sabe que uma novidade está por vir. Brincando e cantando, ela abriu a maleta e tirou um livro de animais, estilo pop-up. Os bebês demonstraram interesse e, com seus sorrisos banguelas, engatinharam na direção da professora dando gargalhadas e gritinhos de euforia.

Foi percebido ainda que as histórias cantadas despertam a atenção não só dos bebês, elas costumam também causar entusiasmo nas crianças bem pequenas. Na maioria das vezes que a professora canta a história, as crianças se animam, batem palmas, fazem gestos e cantam trechos das músicas que sabem de memória ou que tenham onomatopeias.

Ao contrário do que pesquisadora suponha, as crianças participantes da pesquisa não demonstram preferência por histórias de princesas ou fadas, elas gostam de lobos. Quando em uma história um lobo aparece, as crianças vibram e se divertem com ele. Tal preferência já foi notada pelas professoras da creche, inclusive pela professora da Sala de Leitura. Ela comentou que pretendia, no próximo semestre, planejar uma sequência de história de lobos, porque as crianças gostam muito dessa personagem.

A professora de uma das turmas de crianças bem pequenas contou que precisou plastificar vários fantoches de lobos. Segundo ela, antes havia um só e a disputa por ele era grande, mas com vários lobos as crianças brincam juntas e se divertem bastante. Para a professora, as crianças gostam do lobo porque, quando ele aparece nas histórias, elas brincam de imitar os sons e as expressões que ele faz.

Ao acompanhar a narração da história dos “Três Porquinhos”, foi percebido que, quando o lobo assoprava as casinhas dos porquinhos, as crianças se divertiam brincando de assoprar também. Quando ele se queimava, as crianças gritavam junto com ele. A partir disso entende-se que as crianças gostam do lobo porque, sempre que ele aparece, elas fazem folia imitando suas ações. Talvez elas gostem mais desse momento de descontração, do que da personagem em si.

Outra preferência das crianças bem pequenas é o gosto em estar com as professoras de Literatura. Ao dialogar com a pesquisadora, as crianças teceram elogios a essas professoras. Algumas contaram que gostam do momento da aula de história, porque a hora da história é legal, é bonita, o lobo é divertido e a tia da leitura é linda. Em uma das aulas que acompanhou, uma criança se aproximou da pesquisadora e a convidou para ouvirem a história juntas: “Tia, vem aqui comigo. Eu amo muito historinha.”. Ao perguntar para a criança por que gostava de história, recebeu como resposta um sorriso e a afirmação “É que a tia da história é linda.”.

As professoras de Literatura, em sua rotina de trabalho, têm duas aulas semanais em cada uma das turmas que atuam. Quando elas chegam nas salas costumam fazer a contação ou leitura de história de forma brincante, trazendo materiais e adereços diferentes dos que estão na sala e isso torna esse momento bastante atrativo às crianças. Compreende-se que um dos motivos que leva as crianças a gostarem das professoras de Literatura esteja relacionado ao gosto pela novidade e à maneira brincante como elas conduzem as propostas.

Em síntese, foi observado que os bebês e crianças bem pequenas, ao participarem de aulas ou propostas de leitura, costumam brincar nos espaços, com os materiais, com os adultos e com livros. Ou seja, ouvem e participam das propostas de leitura em constante brincadeira.

Nesses contextos, além de brincar, eles também se expressam por movimentos corporais, manifestando por gestos, sorrisos, balbucios seus gostos, preferências ou recusas. E reagem às histórias ou propostas de leitura manifestando, pelo corpo, se estão apreciando ou não. Na maioria das vezes que estão envolvidos com a narração buscam se aproximar da professora ou do livro que está sendo lido. Além disso sorriem, olham fixamente, batem palmas ou dão gritinhos de euforia. As crianças bem pequenas costumam imitar a professora lendo o

livro, imitar as personagens da história ou cantar junto com a professora quando estão apreciando a proposta de leitura.

Foi percebido que os bebês e as crianças bem pequenas gostam quando a professora, ao invés de contar, canta as histórias. A presença de musicalidade ou recursos sonoros despertam interesse e atenção dos pequenos, assim como o uso de recursos visuais, sejam acessórios utilizados pela professora (tiara, chapéu, lenço) ou elementos do próprio livro (ilustrações estilo pop-up, figuras texturizadas ou em alto relevo).

Outra preferência demonstrada pelas crianças bem pequenas foram histórias que tenham o lobo como personagem. Sempre que ele aparece nas histórias, elas vibram e se divertem. No cantinho da leitura, o fantoche do lobo também é disputado, as crianças gostam de brincar e de imitar seus gestos, expressões e movimentos. Como o lobo é bastante expressivo, as crianças brincam de imitá-lo.

Notou-se ainda que as crianças bem pequenas gostam das professoras de Literatura e manifestam isso as elogiando, dizendo que elas são lindas e envolvendo-se com as propostas de leitura trazidas por ela. Talvez o gosto pela novidade se reflita no carinho que elas manifestam pelas professoras e isso favoreça a participação das crianças nas propostas de leitura apresentadas.

## **7 Considerações Finais**

A Rede de Ensino estudada, para oferecer o acesso à educação e garantir os direitos de aprendizado e desenvolvimento às crianças, fundamenta nas legislações vigentes sua proposta pedagógica e, por meio de documentos<sup>7</sup>, regulamenta as práticas educativas em suas escolas de Educação Infantil, orientando como devem se estabelecer as aulas e propostas de leitura para bebês e crianças bem pequenas.

Assim como as demais práticas educativas, as propostas ou aula de leitura, nessa Rede de Ensino, se estruturam nas interações, investigações e brincadeiras, oportunizando que os bebês e crianças participem de contextos de aprendizagem que sejam convidativos às descobertas e investigações. Cabe aos adultos o papel de apoiar os bebês e crianças em seu aprendizado, por meio da organização dos espaços, tempos e materiais, contribuindo para a participação em experiências de aprendizagem que privilegiem brincar, explorar, conviver, participar, expressar e conhecer-se.

Observar os bebês exigiu que a pesquisadora reconhecesse que eles têm um modo próprio de ser e agir do mundo, que são potentes para a aprendizagem e que são capazes de se expressar para manifestar seus desejos, preferências, necessidades, anseios e recusas. Para ouvi-los e compreendê-los bastou uma postura sensível à escuta e favorável ao diálogo que se estabeleceu muito além do âmbito das palavras.

Nas aulas ou propostas de leitura observadas, os bebês se mostraram bastante tranquilos e receptivos ao que as professoras propunham. Alguns choros aconteceram, não por conta das propostas, mas porque eles queriam comunicar algumas necessidades fisiológicas como sono ou troca de fralda. Seus olhares se mostraram muito atentos, embora eles nem sempre estivessem sentados próximos à professora. Ainda que estivessem em outro espaço da sala, brincando com os seus brinquedos, ou envolvidos em outras explorações, foi possível perceber que a escuta deles estava atenta ao momento da história.

As histórias lidas nem sempre lhes chamavam a atenção, mas as histórias cantadas ou narradas com recursos visuais despertavam a atenção e curiosidade. Sorrisos banguelas,

---

<sup>7</sup> Currículo da Educação Infantil, Proposta Curricular para Berçários, Matriz Curricular, Orientação 001–DEI/2018-Programa Sala de Leitura.



balbucios e gritinhos eufóricos se fizeram presentes quando eles se empolgavam com a história. Os adereços usados pelas professoras também os encantaram e suas mãozinhas se estenderam, pedindo colo, mas um colo que possibilitasse ver mais de perto o que a professora trazia de novidade.

O interesse pelo momento da leitura, mesmo na turma de Berçário I, na qual estudam os menores bebês da escola, já se mostra presente. Em uma de suas observações, a pesquisadora se surpreendeu ao perceber que assim que a professora pegou um livrinho para começar a história, um dos bebês, todo entusiasmado, já começou a bater palminhas.

Observar as crianças bem pequenas trouxe evidências mais palpáveis sobre como elas percebem as práticas educativas relacionadas à leitura. Como já estão acostumadas com esse momento, assim que a professora começava a cantar para introduzir a história, algumas crianças se aproximavam dela e, em alguns dias, também convidavam a pesquisadora para, junto com elas, se aproximar da professora e ouvir a leitura.

Durante a leitura, as crianças costumam dialogar com a professora e imitar as expressões que ela faz. Ao contrário do que se possa pensar, não demonstraram medo de história de lobos, costumam brincar de imitá-lo e fazer folia quando ele aparece na narração. A professora de Literatura, diante desse interesse das crianças, comentou que pretendia planejar uma sequência de história de lobos para ler com elas.

Outro momento que as crianças apreciam bastante é a exploração dos livros. Devido à realidade da pandemia Covid-19, as professoras plastificaram os livrinhos e os organizaram em kits individuais que são higienizados todos os dias. Em uma das salas, ao perceber que a pesquisadora não tinha recebido um kit de livros para manusear, uma criança se dirigiu à professora e perguntou “Cadê o dela?”. Sorrindo, a professora disse: “Pode deixar, vou emprestar um livro bem divertido pra ela.”.

Algumas crianças contaram que gostam do momento da história e teceram elogios às professoras de Literatura dizendo que elas são lindas. Foi observado que o momento da leitura é apreciado pelas crianças e que seus olhinhos brilhavam ao perceberem que a história ia começar. Ao término da leitura, as crianças costumavam bater palmas e pedir para ver mais de perto o livro lido pela professora ou os adereços que ela estava usando.

Faz-se oportuno contextualizar que a Rede pesquisada, conforme a Matriz Curricular (Prefeitura do Município Estudado, 2012, p.15-16) entende que o trabalho pedagógico vai além de favorecer a aquisição de conhecimentos, pois ele deve também compreender contextos nos quais as crianças sejam incentivadas a interagir com os adultos, com outras crianças e com meio. Assim, a escola mostra-se como potente oportunidade para que as crianças ampliem seus saberes sociais e culturais ao participarem de um ambiente de aprendizagem coletivo e planejado.

Para Vigotski (2007), segundo a Matriz Curricular (Prefeitura do Município Estudado, 2012, p.16), o desenvolvimento humano, inclusive, o desenvolvimento psicológico, se dá por meio das interações sociais. Isso porque as interações que as crianças que as estabelecem, como parceiros mais experientes, podem favorecer que elas avancem seu desenvolvimento e aprendizagem.

Ao analisar o que contam os bebês e crianças bem pequenas, a partir das observações realizadas, foi possível perceber que existem relações entre as ações das crianças e a forma como se estabelecem as práticas educativas de suas professoras. Compreende-se, portanto, que a concepção pedagógica adotada pela Rede, que se sustenta na teoria de Vigotski, se revela também presente na resposta que os bebês e crianças dão diante do contexto social que vivenciam em âmbito escolar.



## Referências

- ALVES-MAZZOTTI. Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. **Revista Múltiplas Leituras**, v. 01, n. 01, p. 18-43, jan. /jun. 2008.
- ANDRADE, Daniela Freire; COSTA Ana Cristina Lisboa. Formação Docente como ambiente de pensamento: projeto representacional e processos narrativos. **Revista Diálogo Educacional**, v. 20, n. 66, p. 962-988, jul./set. 2020.
- BAJARD, Élie. **Da escuta de textos à leitura**. São Paulo. Cortez, 2007.
- BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. **Guia para orientar ações intersetoriais na primeira infância**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
- MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- PARREIRA, Ninfá. **Do ventre ao colo, do som a literatura: livros para bebês e crianças**. Belo Horizonte: RHJ, 2012.
- PREFEITURA DO MUNICÍPIO ESTUDADO. **Proposta Curricular para Berçários**. Município Estudado, SP: SME, 2009.
- PREFEITURA DO MUNICÍPIO ESTUDADO **Currículo da Educação Infantil**. Município Estudado, SP: SEC, 2021.
- SILVA, Rovilson José. Leitura, biblioteca e política de formação de leitores no Brasil. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 03, n. 2, p. 75-92, 2009.
- VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **O desenvolvimento dos conceitos científicos durante a infância**, em Pensamento e linguagem. Trad. Miguel Serras Pereira. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2007.
- VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores**. Apresentação e comentários: Ana Luiza Smolka; tradução Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.
- WHYTE, William Foote. **Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada**. Trad. Maria Lúcia de Oliveira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

